
II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



PRÁTICAS ARTÍSTICAS E MUSICAIS COMO FORÇA POTENTE NA REVELAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO

Priscila Queiroz Messias, Denise Andrade de Freitas Martins

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, Unidade Ituiutaba), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, Unidade Ituiutaba).

priscila.queirozm@hotmail.com, deniseafmartins@outlook.com.

Resumo

Este texto se propõe a discutir o fazer artístico em relação ao processo de formação e socialização de estudantes que apresentam, em sua maioria, dificuldades de convivência e de aprendizagem. Com base na ideia de que nossas realizações só acontecem na convivência social, campo primordial de nossas realizações e, de natureza qualitativa, inspiração fenomenológica e tendo como referência os princípios pedagógicos do educador brasileiro Paulo Freire (1996), o ponto de partida para tal estudo foi a constatação de que atividades envolvendo práticas artísticas e musicais desenvolvidas junto à comunidade participante de projetos de pesquisa, juntamente com práticas sociais de intervenção, com a participação de professores/as e estudantes de uma universidade, uma escola de música (conservatório) e uma escola de educação básica, possibilitam o acesso às habilidades e potencialidades das pessoas envolvidas, favorecendo o levantamento e identificação de dificuldades de aprendizagem e socialização.

Palavras-chave: Educação. Arte. Cultura.

1. Introdução

Atualmente, torna-se difícil listar as inúmeras dificuldades enfrentadas pelas escolas, mas alguns pontos merecem destaque, tais como: as precárias condições econômicas das famílias, as diferentes e conflituosas formas de relacionamento, a busca e a necessidade constante de trabalho como meio de prover a família, a tentativa de zelo e (ou) entrega/abandono dos/as filhos/as, o fácil acesso às drogas, ao sexo sem responsabilidade, ao roubo e banditismo, dentre outros diversos fatores. Diante dessa realidade, a escola poderia ocupar um tempo e um espaço cada vez mais presente e possivelmente mais significativo e transformador na vida de tantas crianças, jovens e adultos.

A escola fundamental [...] e o colegial deveriam ser, em um regime plenamente democrático, uma via de acesso sempre renovada à Natureza, uma introdução larga ao conhecimento do Homem e da Sociedade, uma

Ituiutaba – MG, de 22 a 24 de novembro de 2017

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



ocasião constante de desenvolvimento da própria linguagem, como expressão subjetiva e comunicação intersubjetiva; enfim, um despertar para o que de mais humano e belo tem produzido a imaginação plástica, musical e poética no Brasil ou fora do Brasil. Este ideal, que forma o ser consciente das conquistas do gênero humano, não pode ser barateado nem trocado por esquemas inertes ou migalhas de uma informação científica ou histórica. Esse ideal deve reger a *escola única* que o Estado democrático tem o dever estrito de proporcionar a todas as crianças e a todos os adolescentes brasileiros (BOSI, 2012, p. 17).

Nesse sentido, ao observarmos os problemas educacionais, sociais e familiares, tão presentes no dia-a-dia das pessoas, podemos dizer que esses problemas enfatizam a precariedade e o comprometimento da educação no Brasil, situação que merece interesse, manifestação e empenho de toda a sociedade, por afetá-la diretamente, sobretudo das Universidades.

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Contata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. (BRASIL, 1998, p. 45)

Bosi (2012), no que se refere aos jovens brasileiros, assevera que a educação deve ser via de acesso ao “[...] despertar para o que de mais humano e belo tem produzido a imaginação plástica, musical e poética no Brasil ou fora do Brasil” (p. 17). Em reforço às palavras de Bosi (2012), de que a educação não pode se desvincular da formação do sensível, Fonterrada (2005) observa que a presença das Artes na educação pode comportar a possibilidade de ser a extensão de nossas vidas, de despertar o sensível que habita em cada um de nós, de transformar a nossa realidade e a do mundo, de tocar em pontos de efetivas ligações do mental e do corporal, do intelecto e do afetivo, e ainda pode provocar adesões e recusas. Pensar nas reais contribuições do fazer artístico em relação ao processo de formação e socialização de estudantes é algo que merece destaque na atualidade, compromisso da sociedade, mas, sobretudo das Universidades, como dito anteriormente, principalmente

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



quando se trata de pessoas em processo de formação, as quais apresentam, em sua maioria, dificuldades de convivência e de aprendizagem, pois “a arte tem seus modos próprios de realizar os fins mais altos da socialização humana, como a autoconsciência, a comunhão com o outro, a comunhão com a natureza, a busca da transcendência no coração da imanência” (BOSI, 2012, p. 19).

Pessoas consideradas analfabetos funcionais e aquelas com dificuldades de aprendizagem, desacreditados pela sociedade, estudantes da educação, em seus diferentes níveis e modalidades, em contato com práticas artísticas, podem ter despertadas funções primordiais no processo de formação e crescimento como pessoas no mundo, valorização e reconhecimento de sua humanidade: potencialidades, capacidades e possibilidades de aprendizagem; questões básicas que parecem ser tratadas com relativo desprezo e descaso dentre as atividades do currículo no dia a dia da escola de educação básica nos dias de hoje, o que justifica a necessidade de realização e desenvolvimento de práticas artísticas e musicais como componente fundamental no processo de educação de crianças que apresentam dificuldades de convivência, de socialização e de aprendizagem.

Compartilhamos com Oliveira e Sousa (2014), a partir da leitura de Martins (2015), a noção de que práticas sociais se constroem na relação estabelecida entre as pessoas e grupo de pessoas, as quais se agrupam pelas mais diferentes razões, dentre afinidades pessoais, objetivos comuns, ideologias, constituições identitárias, modos de ser, planejar, organizar e viver a vida, dentre outros fatores. Este ato de se agrupar, possibilita às pessoas a formação de uma constituição individual e coletiva, quando alimenta as relações e afinidades, gestos de afetos e desafetos, concordâncias e discordâncias, aproximação e afastamento, liberdade de movimentar-se no grupo do qual participa, num movimento de ir e vir em acordo com as vontades de cada um. De tal forma que não há tempo predeterminado ou fixado para a permanência das pessoas.

Dessa forma, tomando-se o termo “práticas sociais” para conceituar as nossas atividades profissionais em Educação, como professores aprendizes convivendo com crianças estudantes de escolas públicas em meio a atividades envolvendo arte e cultura e tendo em vista nossas experiências e conhecimentos, construídos coletivamente ao longo dos trabalhos realizados em arte e educação, foram desenvolvidas práticas educativas no projeto de

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



extensão universitária intitulado *Projeto Escrevendo o Futuro (PEF) - (Re) Cortando Papéis, Criando Painéis*¹, cujo objetivo é contribuir com o processo de formação e socialização de estudantes de escola pública, por meio de práticas artísticas e musicais, despertando o sensível que habita em todo ser humano, buscando promover a autoconfiança, a melhoria da autoestima, o conhecimento e a sensibilidade, o crescimento de cada sujeito envolvido, buscando identificar e compreender os processos educativos decorrentes de práticas musicais dialógicas interculturais, integrando música, teatro e literatura, junto à comunidade, com ênfase à cultura do povo brasileiro, reconhecendo suas matrizes indígenas, africanas e portuguesas, dentre outros povos, tendo como referência os princípios pedagógicos do educador brasileiro Paulo Freire (2014).

As atividades desse projeto envolvem quatro escolas, assim: duas escolas públicas de educação básica (uma estadual e uma municipal), uma escola de música (educação básica e profissionalizante) e uma universidade. Semanalmente, no período matutino, os estudantes e professores/as se reúnem, em busca de construir-reconstruir práticas artísticas que contribuam com o processo de formação e socialização dos/as estudantes envolvidos, os quais participam da Educação Integral, pelas dificuldades de convivência e aprendizagem, conforme diagnóstico da escola interveniada.

Através do atendimento às especificidades da comunidade participante, observando as habilidades e potencial de cada um/a, com ênfase aos processos de instrumentação musical, leitura e interpretação de texto, encenação, jogos e brincadeiras, sonorização e ambientação, nos propomos a dar continuidade aos nossos estudos, tendo em vista a necessidade de investigar e tentar compreender em que medida práticas artísticas e musicais aplicadas em uma escola pública da rede municipal de Ituiutaba, Minas Gerais, contribuem para o levantamento de dificuldades de aprendizagem.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-

¹Neste texto usaremos o termo PEF para referirmos ao Projeto Escrevendo o Futuro (PEF) - (Re) Cortando Papéis, Criando Painéis.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, p. 47).

2. Justificativa

Por meio da atividade de extensão, PEF, da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, foi possível observar, ao longo do desenvolvimento das atividades artísticas e musicais realizadas ao longo do período de março a novembro, um grande envolvimento e participação das pessoas, de modo a promover integração entre as atividades em música, teatro e literatura. À medida que os encontros foram realizados, os/as estudantes desenvolveram habilidades de instrumentação musical, executando aquilo que lhes era solicitado. Entretanto, dentre os/as estudantes envolvidos, um, em particular, apresentou dificuldades de execução musical, embora cantasse perfeitamente. Por várias vezes foram realizadas orientações individuais, no sentido de auxiliá-lo e ajudá-lo no manuseio do instrumento (xilofone - pequeno instrumento de teclas de madeira percutidas por baquetas), sem sucesso, mesmo diante do esforço do estudante assistido pelas educadoras. Um agravante foram as falas dos colegas, como: “Até que enfim você acertou!”, que mais inibiram do que contribuíram. Uma curiosidade é que, mesmo em face das exposições e dificuldades de execução musical, o estudante mostrou-se compromissado e interessado em participar de todas as atividades que envolviam música, teatro e literatura, participando de todos os encontros e interagindo com os colegas e professoras. Cabe ressaltar que este estudante, observado por uma das professoras, canta com afinação e ritmo perfeitos, além de ter desenvolvida a capacidade de recriar a letra das canções, entoando as palavras como texto falado ao invés de cantadas.

A professora da escola de educação básica, responsável pelos/as estudantes, em conversa informal observou que este estudante em particular apresentava dificuldades de comportamento durante as aulas, assim como na realização das atividades solicitadas, apresentando traços de dificuldade de relacionamento e socialização. Na busca de alcançar os objetivos a que se propõe o PEF, como melhorias de aprendizagem, desenvolvimento da socialização e convivência, apresentou-se de extrema importância um estudo que relacionasse a prática musical com a descoberta de dificuldades de aprendizagem e socialização, interesse esse que surgiu a partir da observação dos alunos e seus próprios impasses, tornando-se

Ituiutaba – MG, de 22 a 24 de novembro de 2017

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



necessário intervir para investigar situações semelhantes em escolas de ensino público da rede municipal da cidade de Ituiutaba. .

Tais práticas de intervenção e pesquisa se justificam pela Lei n.º. 10.639 (BRASIL, 2004), que trata da obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, complementada posteriormente pela Lei n.º. 11.645 (BRASIL, 2008) que inclui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena na escola. E, ainda, a implementação da Lei n.º 11.769/2008, que dá obrigatoriedade ao ensino de música nas escolas, nos permitindo considerar que este é um momento de preparação para abordar as diferentes culturas também nas escolas, ou seja, além dos espaços do cotidiano em que vive o povo brasileiro, uma oportunidade de buscar compreender as contradições entre as maneiras de ver a história e as estabelecidas na sociedade. As práticas realizadas neste trabalho, *“Práticas artísticas e musicais como força potente na revelação de dificuldades de aprendizagem e socialização”*, serão compreendidas como o passo a passo do processo de recriação de uma práxis musical dialógica intercultural.

Objetivos

Assim, tem-se como principal objetivo investigar e tentar compreender em que medida práticas artísticas e musicais aplicadas em uma escola pública municipal localizada na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais, contribuem para o levantamento de dificuldades de aprendizagem, tal como oferecer às crianças acesso e oportunidade de vivenciar experiências em atividades artísticas e musicais, analisar através das atividades aplicadas com os/as estudantes o modo como eles interagem perante as práticas musicais e seu desenvolvimento individual por meio destas, situando-as no âmbito das ações de implementação da Lei Federal n.º 11.769/2008 que dá obrigatoriedade ao ensino de Artes nas escolas brasileiras, apontando as dificuldades e caminhos encontrados para sua realização, bem como contribuir para a implementação da Lei Federal n.º. 10.639 de 2003, que trata da obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. Além disso, contribuir com o processo de formação pessoal e profissional de estudantes de graduação, com vista à futuros pesquisadores e fomentar conhecimentos nas áreas de arte, música, educação, psicologia.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



3. Fundamentação teórica

Segundo Nogueira (2003), pesquisas realizadas no final do século XX constataram a importância da música no processo de desenvolvimento da criança. Quanto maiores forem os estímulos recebidos por esta, maior será o seu desenvolvimento intelectual. Quando se trabalha com os sons, concebem-se o desenvolvimento das capacidades auditivas, trabalhando gestos e dança, se desenvolvem a coordenação motora, responsável pelas conexões entre o cérebro e os diversos músculos do corpo humano, e a atenção e, com o canto, a criança estará descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o meio em que vive. Essa prática ajuda na ativação dos neurônios, promovendo desenvolvimento motor e social ao processo de aquisição da linguagem. Segundo o autor, está cientificamente comprovado que a música amplia as redes neurais, o que ajuda o desenvolvimento cognitivo.

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2003, p.40).

Considerando-se tais apontamentos, questiona-se em que medida as práticas educacionais envolvendo música, teatro e literatura são potentes no levantamento e identificação de dificuldades de aprendizagem.

Desta forma, esse trabalho que vem sendo realizado, em que o conto trabalhado é A formiga Juju e o professor Mosquito (2014),² mostra se como um verdadeiro caldeirão cultural, social e musical, onde cada pessoa envolvida é um sujeito em situação e cuja capacidade de entrega e envolvimento com respeito às diferenças é condição fundante para a realização de acontecimentos, busca-se a resposta à questão: Em que medida as práticas

²Prática artística e cultural, objeto de intervenção neste projeto de pesquisa, refere-se a um conto moçambicano que trata da seguinte temática: Uma comunidade de formigas, as quais contam com a sabedoria de um mestre capoeirista, Professor Moskito, e juntas combatem a malária, doença avassaladora em Moçambique, África, a qual foi adaptada para a dengue no Brasil.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



educacionais envolvendo música, teatro e literatura são potentes no levantamento e identificação de dificuldades de aprendizagem?

4. Metodologia de intervenção

As atividades são desenvolvidas na Escola Municipal Rosa Tahan, com quinze estudantes regularmente matriculados, neste ano de 2017, na educação básica infantil do 3º ano, entre os meses de agosto a novembro. Os encontros ocorrem semanalmente, no período vespertino, das 13:00 às 14:30, conforme planos de aulas previamente elaborados. Esses encontros são rigorosamente registrados em diários de campo, principal instrumento de coleta de dados, os quais serão analisados posteriormente, análise ideográfica e nomotética. Os procedimentos de análise dos dados coletados pela transcrição minuciosa constante dos diários de campo conta dos seguintes procedimentos de análise: identificação das unidades de significado; redução fenomenológica; organização das categorias; construção da matriz nomotética; construção dos resultados.

Os diários de campo, considerados um recurso metodológico básico e de extrema importância nesta modalidade de pesquisa, são compreendidos por Bogdan e Biklen (1994, p.150) como “[...] o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. As análises ideográficas e nomotéticas, segundo Machado (1994, p.41) contribuem com pesquisas de natureza qualitativa por possibilitarem que o tema seja circundado, em busca de compreender o fenômeno e não explicá-lo. Os mundos pesquisador/pesquisado (a) se interpenetram, possibilitando “acesso ao mundo-vida e ao pensar do sujeito”. Compreendendo-se as divergências e as convergências, sem universalizar, parte-se do individual para o geral, o que é mais que uma verificação de resultado, mas uma profunda reflexão sobre o fenômeno. O projeto de pesquisa “Práticas artísticas e musicais como força potente na revelação de dificuldades de aprendizagem e socialização” terá a duração, conforme previsto, de 10 meses, compreendendo o período entre 01 de maio de 2017 a 28 de fevereiro de 2018.

Esse projeto tem como equipe executora, professoras e estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Ituiutaba. As ações desenvolvidas envolvem práticas artísticas e musicais, com o propósito de contribuir com o processo de socialização e

Ituiutaba – MG, de 22 a 24 de novembro de 2017

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



formação dos estudantes. Tais práticas nos possibilitam, enquanto participantes e pesquisadoras, observar a emergência de processos educativos desencadeados no contexto das atividades realizadas, as quais envolvem música, teatro e literatura, além de auxiliar na percepção e diagnóstico de dificuldades de aprendizagens manifestas em meio às atividades artísticas. Esse projeto se sustenta fundamentalmente pela ação participativa e colaborativa das pessoas e instituições envolvidas, ou seja. A metodologia de intervenção é pautada na pedagogia dialógica do educador brasileiro Paulo Freire (1967, 2005), onde as pessoas pensam e discutem conjuntamente as atividades a serem realizadas, assim: o quê, como, com quem, quando, para quê e por quê, a partir do mundo vida de cada pessoa. De tal forma que a realização de atividades dessa natureza demanda convivência entre as pessoas envolvidas, com base no respeito mútuo, solidariedade, cooperação e diálogo permanente. Além dos diários de campo, os ocorrem por meio de fotografias, filmagens, desenhos, textos escritos e situações-diálogo com os/as participantes da pesquisa, os quais foram convidados a colaborar com o estudo após autorização em termo de consentimento livre e esclarecido, resguardados seus nomes.

5. Desenvolvimento

Trazemos o pensamento do educador brasileiro Paulo Freire (1996) para nos ajudar a compreender melhor os princípios que regem essas mesmas práticas, as quais só podem se constituir em ações transformadoras porque se opõem aos conceitos de educação bancária, alienação e domesticação. Em um contraponto às experiências vivenciadas até o mês de julho desse ano, as quais foram dedicadas à negociação política e cultural com a direção, vice direção, supervisão e professoras da escola municipal interveniada, decidiu-se realizar a partir do mês de agosto as atividades planejadas, as quais se concentrariam em uma obra literária que seria recriada em forma de musical. Podemos dizer que esse momento foi marcado de relativa complexidade, tendo em vista as dificuldades de diálogo, decisão e adesão das pessoas da escola ao trabalho pretendido, já que tais realizações exigem uma convivência e trabalho em equipe, o que requer saber lidar com múltiplos pontos de vista, saberes e opiniões, considerados os diferentes sujeitos envolvidos na situação. Tais situações, pensadas no dia a dia dos encontros, ofereceram imprevisibilidade de acontecimentos a todo momento,

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



em geral protagonizadas pelo corpo docente e administrativo, nas interações com a universidade, representada pelas estudantes e professora, proponentes do projeto de intervenção com base em intervenção solicitada pela supervisão da mesma escola.

Em relação às situações-diálogo informais vivenciadas durante esse primeiro momento, o da negociação política e cultural, as quais aconteceram em espaços fora das salas de aula e reuniões, mostrando-se cheios de significação, Paulo Freire (1996) nos convida a pensar quando diz:

É uma pena que o caráter socializante da escola, o que há de informal na experiência que se vive nela, de formação ou deformação, seja negligenciado. [...] Se tivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação (FREIRE, 1996, p.49).

Apesar do fato de que um estudo aprofundado acerca da dinâmica em que se dão as relações humanas em fase de negociações políticas e dificuldades inerentes ao convívio humano em meio escolar não sejam os objetivos dessa pesquisa, reconhece-se a importância dos gestos e diálogos que constroem as tramas do espaço escolar para a reflexão e compreensão da realidade com a qual teremos que conviver e fazer parte, uma vez que, pormenores da cotidianidade escolar, conforme Freire (1996), são sempre significativos e reveladores de uma realidade maior na qual todos se inserem e que é fundante na produção do conhecimento: histórico-sócio-cultural.

Essas experiências informais vivenciadas na materialidade do espaço escolar, onde somos deparadas com condicionamentos histórico-sócio-culturais diversos e muitas vezes diferentes aos nossos próprios, valeu-se de um peso significativo no levantamento de opiniões e discussões, tal como no exame de expectativas sustentadas relativas à, até então, proposta de intervenção. Embora não possamos assumir, ainda, uma postura de completa imparcialidade junto à observação participativa, nossas próprias intuições e impressões advindas das experiências devem ser submetidas à análise crítica, sempre com respeito e lealdade frente à postura dos outros e aos seus próprios saberes, visto que não existe

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



hierarquia dos mesmos e esses são frutos da presença única do ser no mundo. Esse compartilhamento de saberes do mundo-vida de cada pessoa constitui o que Freire (1996) colocou como sendo de fundamental importância pedagógica, já que a aprendizagem acontece a todo o tempo da existência humana e “[...] o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (p.43). Considerando o caráter socializante da escola, na corporeidade da experiência, a comunicação e intercomunicação aconteceram em um movimento dinâmico e dialógico entre o agir e o pensar sobre a ação.

Portanto, relativo a esse primeiro momento e frente aos conflitos que surgiram no decorrer do processo de negociação da intervenção, temos a compreensão de que “[...] a formação docente que se julga superior a essas ‘intrigas’ não faz outra coisa senão trabalhar em favor dos obstáculos” (FREIRE, 1996, p. 47). A respeito do segundo momento, o da intervenção em si, a realização dos encontros, podemos considerar até o momento que, de acordo com nossas análises e com base no referencial teórico apresentado, tais encontros têm possibilitado às pessoas envolvidas a oportunidade de viver experiências emocionais significativas, recompensadoras e fortalecedoras do si mesmo de cada um/a. É justamente nessa fase do desenvolvimento da criança, em que é de extrema importância o desenvolvimento das emoções e da sensibilidade. A música, mais do que estabelecer uma comunicação do ser humano com aquilo que o rodeia, parece integrá-lo em um todo contínuo, contribuindo com a melhoria e aumento dos níveis de atenção, memória, raciocínio, e essencialmente, possibilitando o emergir e a vivência da emoção, sensação que humaniza o ser humano no mundo.

Por isso usamos o termo interculturalidade, porque na prática social realizada integramos e interagimos diferentes culturas, em busca de fazer emergir aquilo que é espontâneo de cada participante, revelando novas formas de convivência criativa e cooperativa nas diferenças culturais. Veja-se:

Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta das influências das forças sociais, que não se compreende fora das tensões entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo (FREIRE, 1996, p. 59).

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Dessa forma, trabalhar com esse nível de interação possibilita e favorece o surgimento de um ambiente facilitador de aprendizagens e vivências relacionais espontâneas, numa atmosfera de confiança que possibilita e autoriza a expressão e criatividade colaborativa, num ambiente caracterizado pelo respeito ao outro. Em concordância com Freire (1996), que afirma que ensinar não consiste em transmitir conhecimento, mas sim em criar as condições e possibilidades para a sua construção, para uma aventura criadora, junto e em relação ao outro, nunca em isolamento.

Para Martins (2015, p. 98):

Na perspectiva da diversidade cultural e interação, as pessoas que participam de práticas sociais podem fundir ideias, habilidades e experiências, essas já realizadas ou ainda por realizar, um verdadeiro caldeirão cultural. Práticas interculturais lidam com a diversidade de pessoas e suas culturas, promovem diálogo entre essas pessoas numa atitude de cooperação e solidariedade.

6. Considerações finais

Desse modo, compreendemos, a partir de nossas experiências como participantes pesquisadoras no projeto de pesquisa “Práticas artísticas e musicais como força potente na revelação de dificuldades de aprendizagem e socialização”, que o fazer e o viver musical apresentou-se como “[...] um fenômeno multidimensional, que envolve dimensões culturais, afetivas, sociais e estruturais” (MARTINS, 2015, p. 99). Além disso, falar e escrever sobre tais processos são formas vivas de respeito e reconhecimento do outro com o qual vivemos e convivemos, condição latente e esperançosa de toda construção em comunhão, com base no respeito, no diálogo e na ajuda mútua.

Muitos são os projetos que trabalham nesse sentido, mas a possibilidade de ser, ao mesmo tempo, participante e pesquisador/a, nos colocou imersos em uma situação a qual se revelou potente na apreensão de modos de ser, de conviver, de aprender, de se sentir capaz e realizado nas práticas musicais e artísticas realizadas. Por isso afirmamos: “ser capaz de” se desvelou como sendo uma forma de viver, não de um jeito qualquer, mas como promessa de vir a ser, de constituição de existência, possivelmente desejo, busca e procura das pessoas no mundo, posto que, para Freire (1996), esse inacabamento e busca permanente do ser humano é que geram a possibilidade de Educar.

Por ora, podemos dizer que as práticas educativas desenvolvidas nesse projeto de

Ituiutaba – MG, de 22 a 24 de novembro de 2017

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



pesquisa se desvelaram um campo fértil para estudos aprofundados em Educação, Arte e Psicologia, o que nos leva a crer que é preciso dar continuidade aos trabalhos de pesquisa para melhor compreender em que medida práticas artísticas e musicais contribuem para o levantamento de dificuldades de aprendizagem e socialização, tema de nossos estudos.

Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Coimbra/Lisboa: Porto, 1994.

BOSI, A. **Cultura brasileira e culturas brasileiras**. Disponível em: <http://libros-en-pdf.com/descargar/bosi-alfredo-cultura-brasileira-4.html>. Acesso em: jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACHADO, O. V. M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, M. A. V.; ESPOSITO, V. H. C. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: UNIMEP, 1994. p. 35-46.

MARTINS, J; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos; Moraes, 1989.

MARTINS, D. A. F. **Desvelando para ressignificar: processos educativos decorrentes de uma práxis musical dialógica intercultural**(Tese Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil. 2015.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL



DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO

PEREIRA, C. **A Formiga Juju e o Professor Moskito**. Maputo: CP – Conteúdos & Publicações. 2014. il. color.

OLIVEIRA, M. W. et al. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. In: OLIVEIRA, M. W.; SOUSA, F. R. (Orgs.). **Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação**. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 29-46.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, v. 5, n. 2, 2003. Disponível em: <https://teste.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html>. Acesso em: jun. 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.